

090

**ANÁLISE DAS COLECISTECTOMIAS VIDEOLAPAROSCÓPICAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA).** *Diego da F. Mossmann, Priscila F. Vieiro, Jorge G. Meinhardt Jr., Rodrigo Argenta, Mauricio J. Ramos, Daniel O. Freitas, Daniel S. Zylbersztejn, Simone Hauck, Alessandro B. Osvaldt, Vivian P. Bersch, Luiz Rohde* (Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina,

UFRGS).

A primeira colecistectomia laparoscópica foi realizada por Mühe, na Alemanha, sem videocirurgia. A partir de 1987 com Mouret e Dubois o método passou a ser mais divulgado substituindo gradativamente a colecistectomia por laparotomia. No Brasil o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em 1992, foi um dos primeiros hospitais universitários a realizar a colecistectomia videolaparoscópica (CVL). Deste ano até o ano de 2000 por este procedimento foram operados 2300 pacientes. Considerando o expressivo número de intervenções e a técnica relativamente nova, este trabalho se propõe avaliar os resultados obtidos até aqui. Dos 2300 pacientes já foram coletados os dados de 1300 prontuários. Destes 500 foram analisados. De acordo com os dados coletados até o momento, a colecistectomia videolaparoscópica foi predominantemente realizada em mulheres (80,6%), a idade média no momento da cirurgia foi  $43,21 \pm 15,23$  anos, a indicação cirúrgica mais freqüente foi a colelitíase sintomática (94,6%), e dentro das complicações pós operatórias, que ocorreram em 4,2% dos casos, a infecção de ferida operatória foi a mais freqüente (9 casos), seguida do coleperitônio, coledocolitíase (4 casos) e pancreatite aguda biliar (2 casos). Comparando com dados históricos, a análise dos resultados preliminares revela que o procedimento tem complicações similares aos da cirurgia por laparotomia. A revisão dos prontuários restantes permitirá uma avaliação estatística e comparativa mais fidedigna (CNPq - PIBIC/UFRGS).